AMEAÇA E PRESSÃO DE DESMATAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS:

Janeiro a Dezembro 2025

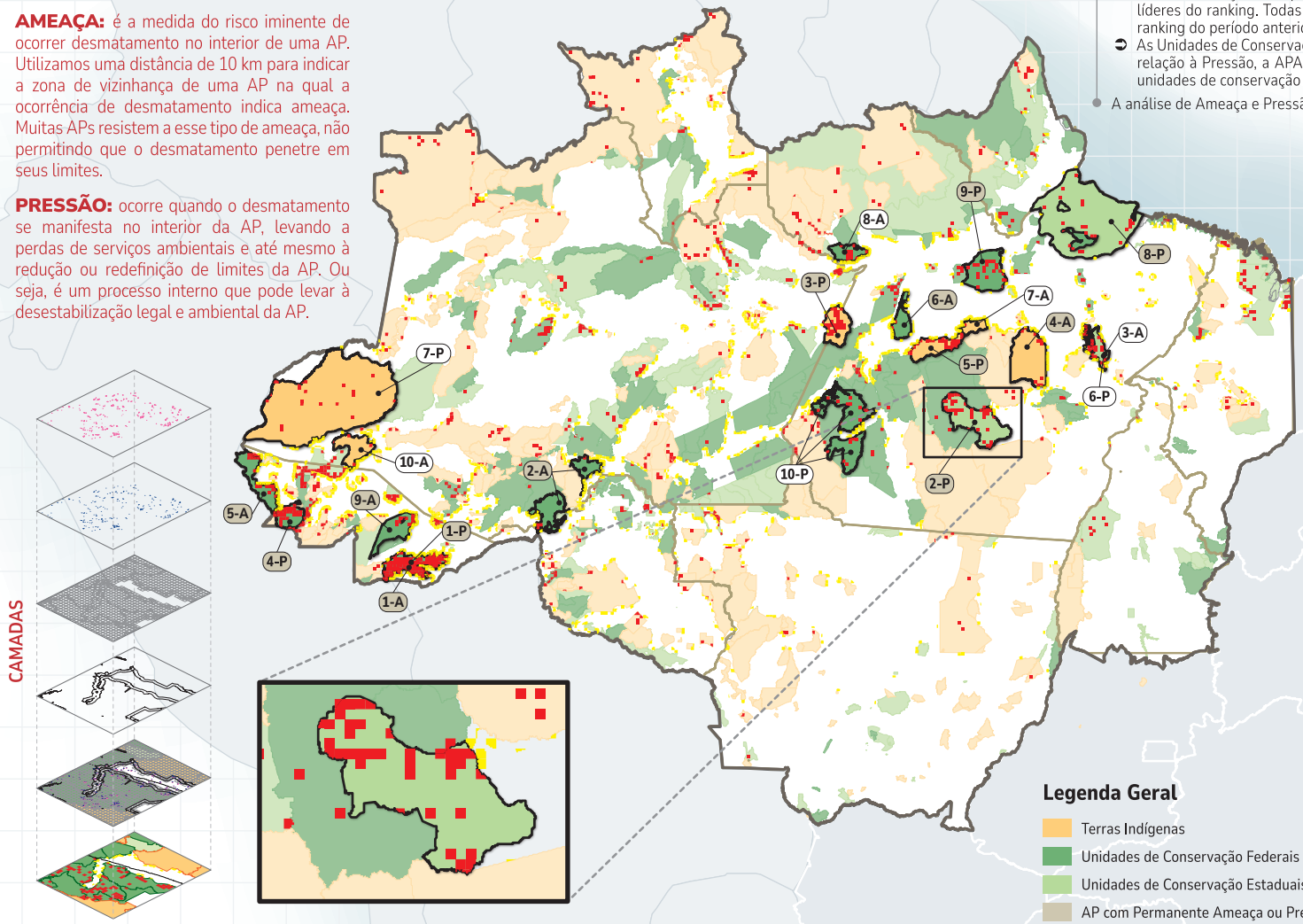
AMEAÇA E PRESSÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS:

Áreas Protegidas (APs) representam um patrimônio nacional, e considerando a extensão das APs na Amazônia Legal (i.e., 4), os seus benefícios para a manutenção da biodiversidade, estoques de carbono e na geração de serviços ambientais, como a regulação do clima, transcendem a fronteira nacional, alcançando relevância global. Propomos uma metodologia para monitorar as Ameaças e Pressões nas APs baseada em dados de desmatamento (sem sombra de dúvidas, um dos maiores vetores de ameaças, mas há outros vetores como extração madeireira, garimpo, hidrelétricas). Usamos as seguintes definições:

AMEAÇA: é a medida do risco iminente de ocorrer desmatamento no interior de uma AP. Utilizamos uma distância de 10 km para indicar a zona de vizinhança de uma AP na qual a ocorrência de desmatamento indica ameaça. Muitas APs resistem a esse tipo de ameaça, não permitindo que o desmatamento penetre em seus limites.

PRESSÃO: ocorre quando o desmatamento se manifesta no interior da AP, levando a perdas de serviços ambientais e até mesmo à redução ou redefinição de limites da AP. Ou seja, é um processo interno que pode levar à desestabilização legal e ambiental da AP.

O Imazon apresentará a cada trimestre um relatório sintético de Ameaças e Pressões em APs com base em dados de alertas de desmatamento do SAD e um relatório anual com dados detalhados. Essa publicação apresenta os dados de Ameaça e Pressão referentes ao período de janeiro a dezembro de 2025.



RESULTADO AMEAÇA E PRESSÃO

O SAD de janeiro a dezembro de 2025 detectou um total de 2.741 km² de desmatamento na Amazônia. O cruzamento dos dados do SAD com a grade de células de 10 km x 10 km (i.e., 100 km²) revelou que:

- Das 3.063 células que tiveram ocorrência de desmatamento, 1.890 (62%) indicam Ameaça e 1.173 (38%) Pressão em APs. O número de células com ocorrência de desmatamento de janeiro a dezembro de 2025 é 18% menor em comparação com janeiro a dezembro de 2024. Isso ocorre porque, além do número de alertas ser menor no período atual, a área desmatada também reduziu em 26% em comparação com o período anterior.
- As APs mais Ameaçadas foram a Resex Chico Mendes (AC) e a Parna Mapinguari (AM/RO). Ambas ocuparam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, no ranking de APs ameaçadas do período anterior. Seis das dez APs mais ameaçadas do período também apareceram no ranking do período anterior (Gráfico 1).
- A Resex Chico Mendes (AC) e a APA Triunfo do Xingu (PA) foram as APs mais Pressionadas. Ambas ocuparam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, no ranking de APs pressionadas do período anterior. Sete das dez APs mais pressionadas do período também apareceram no ranking do período anterior (Gráfico 2).
- As Terras Indígenas TI Trincheira/Bacajá (PA) e TI Arara (PA) foram as mais Ameaçadas no período. Oito das dez Terras Indígenas mais ameaçadas do período também apareceram no ranking do período anterior. A TI Andirá-Marau (AM/PA) e a TI Cachoeira Seca do Iriri (PA) lideram o ranking das mais Pressionadas. Nove das dez Terras Indígenas mais pressionadas do período também apareceram no ranking do período anterior.
- As Unidades de Conservação Federais que lideram o ranking de Ameaça são a Resex Chico Mendes (AC) e a Parna Mapinguari (AM/RO). Ambas ocuparam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, no ranking de unidades de conservação federais ameaçadas no período anterior. Em relação à Pressão, a Resex Chico Mendes (AC) e a Resex Alto Juruá (AC) são as líderes do ranking. Todas as dez unidades de conservação federais mais pressionadas do período também apareceram no ranking do período anterior.
- As Unidades de Conservação Estaduais mais Ameaçadas foram a APA do Lago de Tucuruí (PA) e a FES do Antimary (AC). Em relação à Pressão, a APA Triunfo do Xingu (PA) e a APA do Lago de Tucuruí (PA) são as líderes do ranking. Nove das dez unidades de conservação estaduais mais pressionadas do período também apareceram no ranking do período anterior.

A análise de Ameaça e Pressão por categorias de APs é apresentada no Anexo 1.

Gráfico 1

As dez Áreas Protegidas com mais Ameaça (A)

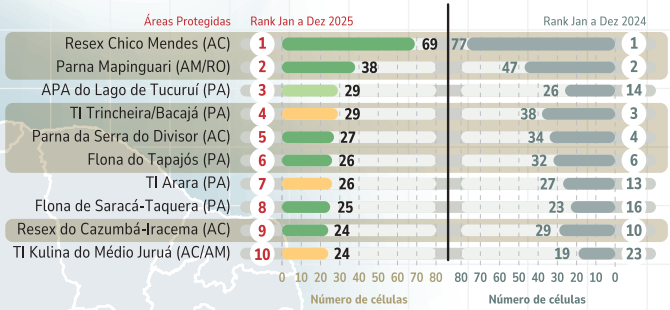
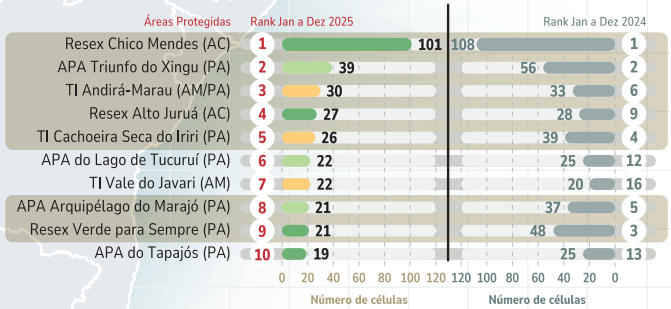


Gráfico 2

As dez Áreas Protegidas com mais Pressão (P)

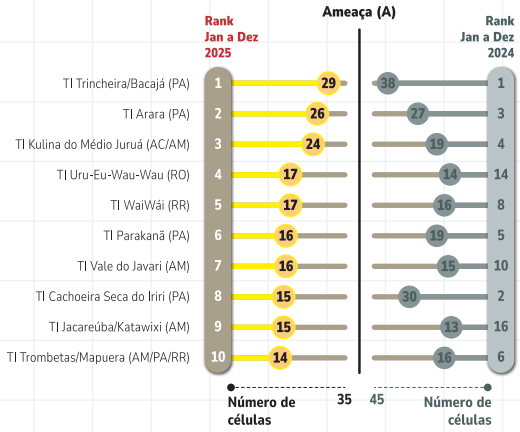


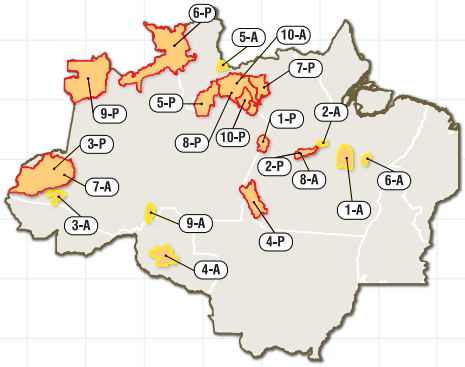
Imazon SAD
www.imazon.org.br • www.imazongeo.org.br
Bianca Santos, Júlia Ribeiro e Carlos Souza Jr.

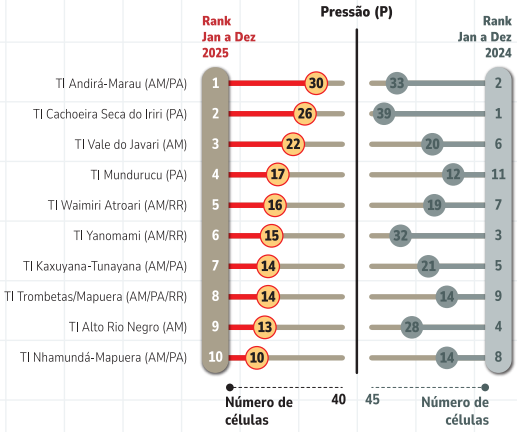
Apoio: NICFI skoll

ANEXO 1 - RANKING DE AMEAÇA E PRESSÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS

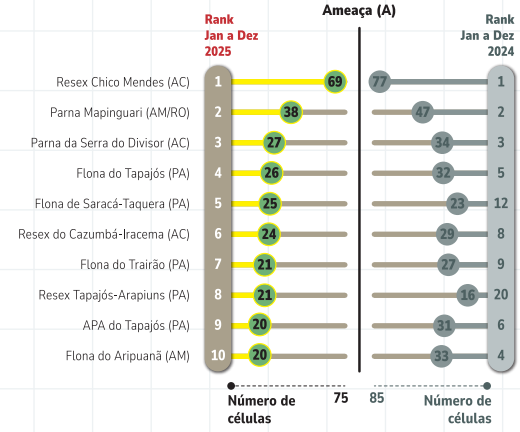
TERRAS INDÍGENAS

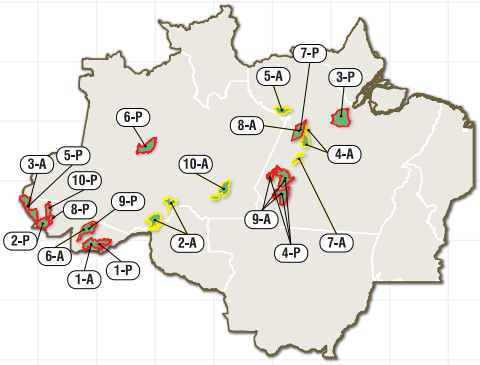


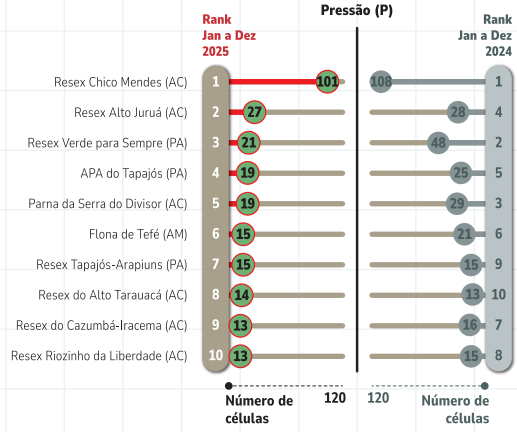




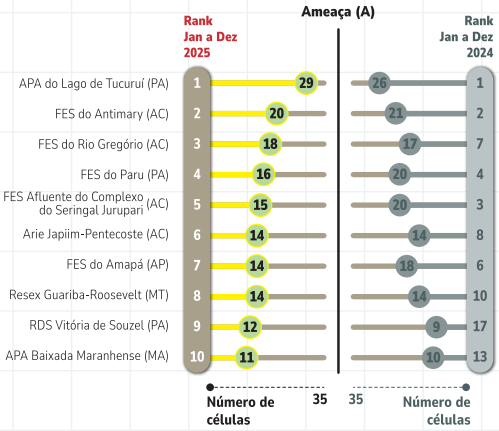
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS

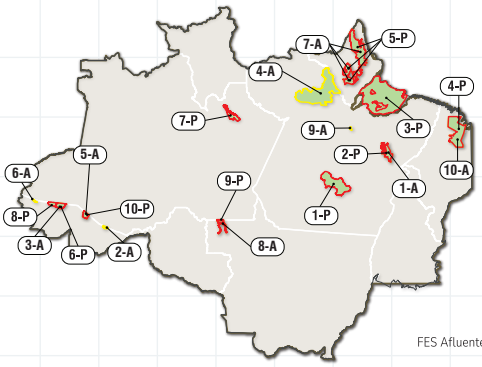


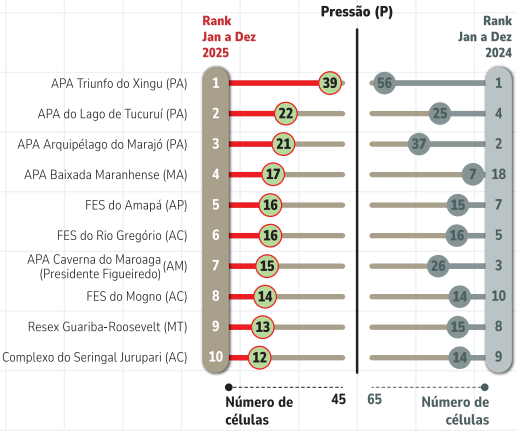
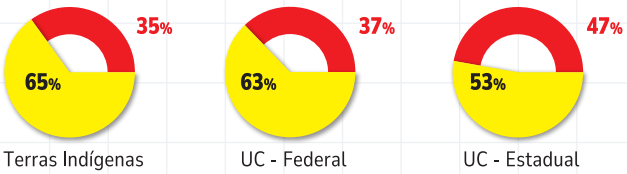




UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS







PERCENTUAL DE AMEAÇA E PRESSÃO POR CATEGORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS